

Por uma História Social do(a)s trabalhadore(a)s:
apontamentos e perspectivas

POPINIGIS, Fabiane; AMARAL, Deivison.
Trabalhadoras e trabalhadores: capítulos de história
social. São Paulo: Paco Editorial, 2022. 392 p.

Alberta Jorgia Félix Paulino
Graduanda em História
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
alberta.felix@aluno.uece.br

Recebido: 22/10/2023

Aprovado: 10/01/2024

O livro é uma iniciativa dos historiadores e especialistas em História Social do Trabalho, Fabiane Popinigis e Deivison Amaral¹. Sendo este o mais novo livro sobre a temática, dispendo de 5 capítulos que abordam as principais discussões em torno do campo, a partir das contribuições de pesquisadoras e pesquisadores. Lançado em 2022, o livro é composto por 11 artigos distribuídos em quatro capítulos, além da transcrição de uma conferência internacional com a historiadora e professora Eileen Boris. Lançado pela Paco Editorial, o intuito da publicação é apresentar as articulações e percursos de trabalhadores e trabalhadoras nos séculos XIX ao XXI. A partir disso, podemos pensar a necessidade de debater as abordagens e perspectivas no campo da História Social do Trabalho, que foi viabilizado mediante a criação e institucionalização do GT Mundos do Trabalho

¹ Fabiane Popinigis possui Doutorado em História pela Unicamp, é professora Associada do Departamento de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), detendo experiência na área de História do Trabalho e da escravidão. Deivison Amaral possui Doutorado em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História da UNICAMP, é professor da PUC-Rio e realiza pesquisas sobre associativismo, catolicismo e sociedade.

no ano de 2000 e, posteriormente, com a criação da Associação Nacional de História do Trabalho (ANATH) em 2019 no Simpósio Nacional de História em Recife-PE.

O capítulo I *Povos Indígenas e Mundos do Trabalho*, apresenta-se as discussões acerca da temática desenvolvida dentro do GT Mundos do Trabalho, principalmente no que se refere o processo de genocídio do qual as populações indígenas foram e são impostas historicamente que foi intensificado no período da pandemia do COVID-19. A partir disso, outras questões foram destacadas no GT, como a Constituição de 88 e as discussões em torno da demarcação de terras indígenas a partir do Marco Temporal.

Em *Trabalho, coerção e fronteira agrícola em movimento: a formação de um campesinato indígena (Bahia e Espírito Santo, século XIX*, Vânia Maria Losada e Moreira Ayalla Oliveira Silva (2022) apresentam as estratégias de expansão desenvolvidas pelos indígenas em busca da criação de um campesinato indígena, a partir da instalação de relações de trabalho e de comercialização com demais grupos, possibilitando um contexto pacífico com as autoridades locais, ao mesmo tempo, em que sua identidade indígena não fosse ocultada. As fontes que possibilitaram compreender essas relações foram documentos provinciais, cartas e uma abrangente bibliografia na qual se destacam os nomes de Caio Prado Júnior e Stuart B. Schwartz.

Adiante, no artigo intitulado *O trabalho mineiro de Potosí nos mundos do trabalho indígena na América colonial hispânica, séculos XVI-XVII*, a autora Paula Cecília Zagalsky vai destacar as relações de trabalho impostas aos indígenas com relação ao trabalho perpetuado no território colonial. O trabalho atenta-se a analisar o funcionamento das instituições coloniais, as relações de trabalho (combinadas e alternadas) e a atividade econômica exercida na Vila Imperial de Potosí, utilizando-se de uma vasta bibliográfica sobre América Latina colonial.

Gênero, escravidão e liberdade nos Mundos do Trabalho é o título do capítulo II do livro, os artigos são discutidos a partir de uma perspectiva interseccional. Além de demarcar o papel da África como ponto determinante na compreensão desses fatores, evidencia as mulheres e homens nas dinâmicas de trabalho e em outras esferas. No caso de *As senhoras nos tribunais: mulheres casadas e controle da mão de*

obra no Brasil Império de autoria de Mariana Dias Paes, *Um “Império de mulheres”? Escravidão, trabalho, gênero e liberdade – Senegal (1818-1848)* de Juliana Barreto Farias e *Gênero, comércio de pessoas escravizadas e liberdade (Feira de Santana, Bahia, 1871 a 1888)* cuja produção é de Karine Teixeira Damasceno, nos possibilita pensar as opressões impostas as mulheres ao longo da história, não obstante, visualizar que as mulheres também ocuparam posições de poder e oprimiram outras mulheres e demais grupos sociais. Ambos os trabalhos se utilizam de fontes primárias, como processos judiciais, registros de cartas de liberdade, escrituras públicas de compra e venda, documentos coloniais e locais. A partir de ambas as pesquisas, é possível perceber como essas mulheres transitavam em “mundos” diferentes.

No capítulo III, tem como tema principal *Trabalhadores, política e cidade*, reunindo 4 artigos que envolvem a relação dos trabalhadores e movimentos sociais com as cidades, com os recortes nas respectivas cidades de São Paulo, Salvador, Manaus e Rio de Janeiro. Em “*Trabalho, cidade e imigração na capital amazonense, (1880-1910)*”, discute-se como a dinâmica econômica da região, em específico a exploração extrativista da borracha, propiciou a presença de imigrantes e definiu novas relações sociais em Manaus. Além disso, é possível ver a análise sobre a presença das mulheres e os tipos de trabalho que as mesmas realizavam.

Na sequência, o artigo *De São Bento a São Lázaro: religião e raça nas disputas pelo espaço urbano (Salvador, 1893-1906)* de Gabriela dos Reis Sampaio, é marcado pelos conflitos entre ex escravizados, trabalhadores negros e pobres e autoridades republicanas do período. Enquanto o primeiro grupo lutava em ocupar e garantir sua presença na cidade de Salvador, o segundo promovia o cerceamento desses cidadãos marginalizados. Esses conflitos se deram principalmente no contexto de duas procissões então praticadas. Sobre a ocupação das procissões na cidade baiana, cabe destacar o seguinte trecho:

As informações encontradas nas fontes em relação às duas ocupações da cidade aqui descritas – a do enterro cristão de Nina Rodrigues e a da procissão dos fiéis do pai Joaquim – indicam reações diametralmente opostas em relação às diferentes práticas religiosas. O caminho percorrido era basicamente o mesmo, mas em direções contrárias. (Popinigis, Amaral, 2022, p. 226).

Ainda sobre o campo das disputas, vemos os dois últimos artigos com foco em grandes cidades brasileiras. Em *Organização Popular e Democracia: a experiência dos Comitês Democráticos e populares e a eleição municipal de 1947 em São Paulo*, Adriano Luiz Duarte propõe analisar as disputas dos trabalhadores em Comitês Populares e a eleição municipal de 1947, sendo estes utilizados como aparelho educativo na formação dos trabalhadores, fortalecendo as reivindicações e demarcações de suas pautas. *Trabalhadores e as favelas cariocas: da favela da Praia do Pinto no período do segundo pós-guerra* de autoria de Rafael Soares Gonçalves, aborda a criação de estigmas sobre as favelas entre os anos de 1950 e 1960, apresentando inicialmente a realidade das favelas no período citado e a participação da instituição católica Fundação Leão XIII. Cabe destacar a atuação e participação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nas lutas travadas pelos trabalhadores nas respectivas pesquisas. Ambos os trabalhos utilizam-se de uma gama de fontes históricas, tais como entrevistas, fichas de visitação familiar, arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e documentos do Tribunal Regional Eleitoral.

No último capítulo, com a temática *Desigualdade e Desafios para os Mundos do Trabalho*, a organização dos trabalhadores e o papel do sindicalismo são pontos abordados nos últimos artigos do livro. As discussões de gênero discutidas no capítulo II são retomadas no artigo de Inés Pérez, onde a mesma propõe discutir primeiramente as noções de “trabalho” nas primeiras décadas do século XX, passando com que o Estado responsabilizasse “pelas modalidades de trabalho geradas pelas novas tecnologias introduzidas na indústria” (Popinigis, Amaral, 2022, p.296). A partir das regulamentações, conseqüentemente, o trabalho doméstico seguiria invisibilizado e privado de direitos. Na segunda seção do artigo, é abordado as cisões que ocorreram no serviço doméstico, destacando-se as estratégias dos choferes de se desvincularem do trabalho doméstico em busca se sancionar um estatuto exclusivo para a categoria.

Além disso, vemos em o *Um inventário de desafios para o sindicalismo diante da pandemia neoliberal* de Hélio da Costa, as questões enfrentadas pelo sindicalismo no contexto pandêmico neoliberal dos últimos cinco anos. O autor aponta a conjuntura e os pacotes de medidas que precarizaram as condições de trabalho, afetando as condições de atuação dos sindicatos brasileiros, pontuando que a

luta parte da “reinvenção do movimento sindical a partir da mudança do atual modelo” (Popinigis, Amaral, 2022, p. 319). A pesquisa ainda possibilita pensar no desenvolvimento de novas categorias de trabalho que surgiram no contexto expansionista do capitalismo. A bibliografia da pesquisa contém desde autores marxistas, como autores liberais.

Por fim, a conferência com a historiadora e especialista em História do Trabalho e dos movimentos sociais, Eileen Boris. A professora discute questões relacionadas ao seu percurso como pesquisadora e militante aos grupos e organizações políticas de mulheres de vários países do mundo. Destacando as dimensões do trabalho em uma perspectiva global, dando ênfase principalmente no que se refere o papel do trabalho doméstico e quem o realiza em sua totalidade, além de outros aspectos como estrutura familiar, hierarquias raciais, normas de gênero, imigração e o trabalho de cuidados no pós-guerra.

Por fim, a obra nos disponibiliza várias temáticas que abarcam o campo dos Mundos do Trabalho, possibilitando discutir e compreender os elementos socioculturais, tais como gênero, raça, identidade, religião, autonomia e a história dos trabalhadores no recorte temporal proposto.

Referências bibliográficas

Popinigis, Fabiane; Amaral, Deivison. **Trabalhadoras e trabalhadores: capítulos de história social**. São Paulo: Paco Editorial, 2022.